

A prevalência, anos vividos com incapacidade e óbitos devido a utilização de opioides por diferentes faixas etárias e locais do mundo: um estudo *Global Burden of Disease*

The prevalence, years lived with disability and deaths due to opioid use by different age groups and locations in the world: a Global Burden of Disease study

Samara Qbar de Paula , Ádeba Qbar de Paula , Pedro Paulo Ferreira Alves , Guilherme Henrique Dalaqua Grande* 

* Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: guilhermegrande@unoeste.br

Resumo: Introdução: A dor é uma sensação desagradável e com significativo potencial de diminuição da qualidade de vida das pessoas. A dor crônica tem prevalência de quase 30% dos idosos brasileiros e chega a 50% em países desenvolvidos. Assim, à medida que se agrava o processo de dor crônica no mundo, ocorre o aumento do uso de opioides e com isso a perda progressiva da capacidade funcional desses indivíduos. O objetivo do presente trabalho foi reconhecer a prevalência mortalidade e incapacidade. Material e Métodos: O presente estudo foi realizado por meio da base de dados *Global Health Data Exchange (GHDx)*, no qual é uma base de dados coletados e analisados por um consórcio de mais de 3.600 pesquisadores em mais de 145 países. Foram analisados os dados de quatro países (desenvolvidos e emergentes) da América comparando os períodos de 1990 e 2019. Resultados e Discussão: Comparando a prevalência do uso de opióides entre 1990 e 2019 no Canadá, EUA, Brasil e Argentina é possível verificar um aumento significativo nos valores. Já em relação a mortalidade podemos observar que no ano de 1990 a mortalidade no Canadá era de 352,48 e em 2019 de 1.866,68, nos EUA o valor de 4.352,16 em 1990 avança para 47.336,67 em 2019, no Brasil a taxa era de 37,49 em 1990 e em 2019 de 132,75 e na Argentina o valor foi de 14,45 para 48,16 em 2019. Considerações finais: Este estudo demonstrou através de dados numéricos o aumento do uso de opioides em países importantes da América em seus vários aspectos desde sua prevalência do uso até o número de mortes causadas pelo uso abusivo e indiscriminado dessas drogas. O estudo deve estimular gestores, médicos e pacientes a adotar novas condutas e cuidados considerando o uso de opióides.

Palavras-chave: opioides, dor crônica, incapacidade funcional.

Abstract: Introduction: Pain is an unpleasant sensation with a significant potential to decrease people's quality of life. Chronic pain has a prevalence of almost 30% of Brazilian elderly and reaches 50% in developed countries. Thus, as the process of chronic pain in the world worsens, there is an increase in the use of opioids and, with that, the progressive loss of the functional capacity of these individuals. The objective of the present study was to recognize the prevalence of mortality and disability. Material and Methods: This study was carried out using the Global Health Data Exchange (GHDx) database, which is a database collected and analyzed by a consortium of more than 3,600 researchers in more than 145 countries. Analyzed data from four countries (developed and emerging) in America comparing the periods of 1990 and 2019. Results and Discussion: Comparing the prevalence of opioid use between 1990 and 2019 in Canada, USA, Brazil and Argentina, it is possible to verify a significant increase in values. Regarding mortality, we can observe that in 1990 the mortality in Canada was 352.48 and in 2019 it was 1,866.68, in the USA the value of 4,352.16 in 1990 advances to 47,336.67 in 2019, in Brazil the rate was 37.49 in 1990 and 132.75 in 2019 and in Argentina the value went from 14.45 to 48.16 in 2019. Considerations: This study demonstrated through numerical data the increase in the use of opioids in important countries of America in its various aspects, from its prevalence of use to the number of deaths caused by the abusive and indiscriminate use of these drugs. The study should encourage managers, physicians and patients to adopt new behaviors and care considering the use of opioids.

Keywords: opioids, chronic pain, functional disability.

Introdução

Ao longo dos anos o conceito de opioide evoluiu, e o que antes somente incluía os derivados naturais do ópio, passou a englobar todas as substâncias naturais, semissintéticas ou sintéticas que reagem com os receptores opioides como agonista ou antagonista (Duarte, 2005). O ópio é extraído da papoula, uma planta das muitas espécies da família Papaveráceas, entretanto, apenas a *Papaver somniferum* e o *Papaver bracteatum* produzem ópio em quantidade significativa (Booth, 1998). O conhecimento de algumas das propriedades dessa planta advém de períodos históricos muito antigos sendo uma das primeiras evidências deixadas por um ideograma escrito pelos Sumérios como “planta da alegria” há cerca de 5000 anos atrás (Duarte, 2005).

Os neurotransmissores são responsáveis por transmitir o estímulo doloroso e os opioides endógenos, aqueles produzidos pelo próprio organismo, atuam nos receptores inibindo a percepção da sensação dolorosa. A morfina e a meperidina que são opioides exógenos mimetizam o efeito dos endógenos produzindo também a analgesia (Kraychete, 2014). Atualmente, a dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável relacionada a danos potenciais a qualidade de vida das pessoas. Em todo o mundo a dor se torna um sintoma recorrente devido principalmente ao mal manejo clinicamente (Santos, 2020). Diversas estruturas anatômicas envolvendo o sistema nervoso central são responsáveis pelo estímulo e percepção da dor no corpo humano.

A dor crônica é prevalente em 29% dos idosos brasileiros, e de maneira geral chega a ser maior nos países mais desenvolvidos como Europa e Estados Unidos que chegam aos 50% dos cidadãos (Dellaroza, 2013). Nos últimos anos com o surgimento do quarto degrau da escada analgésica, houve aumento para utilização desses medicamentos nas dores crônicas não oncológicas para os pacientes que não respondem à terapia medicamentosa convencional (Pereira, 2016). Com isso, pode-se notar que o uso dos opioides nos últimos anos vem crescendo progressivamente em ambos os sexos em busca de alívio e qualidade de vida principalmente nesses casos em que a dor não melhora após tratamento com analgésicos convencionais (Global Burden of Disease, 2021). Contudo, o uso desses medicamentos a longo prazo remete a preocupações relacionadas à efetividade, segurança e ao uso abusivo (Dowell, 2016).

O uso de opioides provoca alterações celulares responsáveis pelo desenvolvimento de fenômenos clínicos, como por exemplo: a tolerância, síndrome de abstinência e dependência (Kreychete, 2014). A tolerância é caracterizada pelo aumento da dose necessária para obter os mesmos efeitos anteriores a outra dose de costume ou a redução dos efeitos desejados em pacientes recebendo a mesma dose. Por sua vez o abuso é o uso de substância psicoativa de maneira imprópria para as convenções psicossociais e a dependência é um conjunto de fenômenos fisiológicos e comportamentais que pode variar a intensidade em que o uso de psicoativos assume uma prioridade na vida do indivíduo (Perini, 2020).

Dados do Relatório Mundial Sobre Drogas de 2020, mostra que a cannabis continua sendo a substância mais consumida no mundo, porém, os opioides são os mais perigosos, pois na última década o número total de mortes por transtornos associados ao seu uso teve uma alta de 71% com aumento de 92% pelas mulheres comparado a 63% dos homens (Perini, 2020). Ademais, existem evidências que cerca de 40% dos pacientes que recebem derivados de opioides evoluem para o abuso da substância (Pereira, 2016). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente setenta milhões de pessoas morrem anualmente por overdose advindas de opióides, como a morfina, heroína e analgésicos (Perini, 2020). Os principais efeitos dos opioides inclui ação analgésica, sensação de felicidade, indução ao sono, afeta a consciência e a visão sobre a realidade, diminui o sistema imunológico do corpo, náusea ou vômito (Kraychete, 2014).

Ainda, de acordo com a OMS (World Health Organization, 2014), o vício é um estado psíquico e físico considerado atualmente como uma epidemia social que atinge todas as idades e classes sociais, e inclui sintomas de compulsão de modo contínuo e frequente que pode causar doenças crônicas com distúrbios de comportamento (Pereira, 2016). Diversos estudos indicam que o consumo dessa droga é feito quase que diariamente mesmo que seus usuários conheçam os riscos que correm, essas pessoas estão sujeitas a prisão por porte de entorpecentes e contaminação de vírus por exemplo caso compartilhem agulhas para o uso de injetáveis, além do alto risco de overdose (Rudd, 2014). Nos casos de abstinência muitas vezes evidenciados nos prontos atendimentos, os sintomas são bem característicos e incluem fobia, diarreia, taquicardia, hipertensão, hiperalgesia, dores musculares, câimbras, ansiedade, humor deprimido (Pereira, 2016).

Os casos mais graves são de intoxicação aguda, em que o indivíduo apresenta sinais de bradicardia, depressão respiratória, inconsciência, convulsões e coma que rapidamente evoluem para a morte (Dowell, 2016).

Ao julgar a crescente utilização do uso de analgésicos derivados do ópio e as consequências observadas pelo uso dessas drogas e suas especificidades em relação a efetividade, a segurança do uso e as possíveis contribuições positivas e negativas do uso de algum desses medicamentos em pacientes com dor crônica,

objetivou-se, com esse estudo, identificar os resultados do uso desses em todo o mundo e os impactos de mortalidade, incapacidade e prevalência do consumo dos opioides nos países.

Ao longo dos anos o conceito de opioide evoluiu, e o que antes somente incluía os derivados naturais do ópio, passou a englobar todas as substâncias naturais, semissintéticas ou sintéticas que reagem com os receptores opioides como agonista ou antagonista (Duarte, 2005). O ópio é extraído da papoula, uma planta das muitas espécies da família Papaveráceas, entretanto, apenas a *Papaver somniferum* e o *Papaver bracteatum* produzem ópio em quantidade significativa (Booth, 1998). O conhecimento de algumas das propriedades dessa planta advém de períodos históricos muito antigos sendo uma das primeiras evidências deixadas por um ideograma escrito pelos Sumérios como “planta da alegria” há cerca de 5000 anos atrás (Duarte, 2005).

Os neurotransmissores são responsáveis por transmitir o estímulo doloroso e os opioides endógenos, aqueles produzidos pelo próprio organismo, atuam nos receptores inibindo a percepção da sensação dolorosa. A morfina e a meperidina que são opioides exógenos mimetizam o efeito dos endógenos produzindo também a analgesia (Kraychete, 2014). Atualmente, a dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável relacionada a danos potenciais a qualidade de vida das pessoas. Em todo o mundo a dor se torna um sintoma recorrente devido principalmente ao mal manejo clinicamente (Santos, 2020). Diversas estruturas anatômicas envolvendo o sistema nervoso central são responsáveis pelo estímulo e percepção da dor no corpo humano.

A dor crônica é prevalente em 29% dos idosos brasileiros, e de maneira geral chega a ser maior nos países mais desenvolvidos como Europa e Estados Unidos que chegam aos 50% dos cidadãos (Dellarozza, 2013). Nos últimos anos com o surgimento do quarto degrau da escada analgésica, houve aumento para utilização desses medicamentos nas dores crônicas não oncológicas para os pacientes que não respondem à terapia medicamentosa convencional (Pereira, 2016). Com isso, pode-se notar que o uso dos opioides nos últimos anos vem crescendo progressivamente em ambos os sexos em busca de alívio e qualidade de vida principalmente nesses casos em que a dor não melhora após tratamento com analgésicos convencionais (Global Burden of Disease, 2021). Contudo, o uso desses medicamentos a longo prazo remete a preocupações relacionadas à efetividade, segurança e ao uso abusivo (Dowell, 2016).

O uso prolongado de opioides provoca inúmeras alterações celulares responsáveis pelo desenvolvimento de três fenômenos clínicos: tolerância, síndrome de abstinência e dependência (Kreychete, 2014). A tolerância é caracterizada pelo aumento da dose necessária para obter os mesmos efeitos anteriores a outra dose de costume ou a redução dos efeitos desejados em pacientes recebendo a mesma dose. Por sua vez o abuso é o uso de substância psicoativa de maneira imprópria para as convenções psicossociais e a dependência é um conjunto de fenômenos fisiológicos e comportamentais que pode variar a intensidade em que o uso de psicoativos assume uma prioridade na vida do indivíduo (Perini, 2020).

Segundo o Relatório Mundial Sobre Drogas de 2020, a cannabis continua sendo a substância mais consumida no mundo, entretanto, os opioides são os mais nocivos, pois na última década o número total de mortes por transtornos associados ao uso dessas drogas teve alta de 71% com aumento de 92% pelas mulheres comparado a 63% dos homens (Perini, 2020). Ademais, existem evidências que cerca de 40% dos pacientes que recebem derivados de opioides evoluem para o abuso da substância (Pereira, 2016). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em torno de 70 milhões de pessoas morrem anualmente por overdose de substâncias opiáceas, como a morfina, heroína e analgésicos como oxicodona (Perini, 2020). Os principais efeitos dos opioides inclui ação analgésica, sensação de felicidade e euforia, induz o sono, combate a tosse sendo utilizado em remédios e xaropes, afeta a consciência e a visão sobre a realidade, diminui o sistema imunológico do corpo, náusea ou vômito (Kraychete, 2014).

Ainda, de acordo com a OMS (World Health Organization, 2014), o vício é um estado psíquico e físico considerado atualmente como uma epidemia social que atinge todas as idades e classes sociais, e inclui sintomas de compulsão de modo contínuo e frequente que pode causar doenças crônicas com distúrbios de comportamento (Pereira, 2016). Diversos estudos indicam que o consumo dessa droga é feito quase que diariamente mesmo que seus usuários conheçam os riscos que correm, essas pessoas estão sujeitas a prisão por porte de entorpecentes e contaminação de vírus por exemplo caso compartilhem agulhas para o uso de injetáveis, além do alto risco de overdose (Rudd, 2014). Nos casos de abstinência muitas vezes evidenciados nos prontos atendimentos, os sintomas são bem característicos e incluem fofobia, diarreia, taquicardia, hipertensão, hiperalgesia, dores musculares, câimbras, ansiedade, humor deprimido (Pereira, 2016).

Os casos mais graves são de intoxicação aguda, em que o indivíduo apresenta sinais de bradicardia, depressão respiratória, inconsciência, convulsões e coma que rapidamente evoluem para a morte (Dowell, 2016).

Ao julgar a crescente utilização do uso de analgésicos derivados do ópio e as consequências observadas pelo uso dessas drogas e suas especificidades em relação a efetividade, a segurança do uso e as possíveis

contribuições positivas e negativas do uso de algum desses medicamentos em pacientes com dor crônica, objetivou-se, com esse estudo, identificar os resultados do uso desses em todo o mundo e os impactos de mortalidade, incapacidade e prevalência do consumo dos opioides nos países.

O objetivo geral desse trabalho tem como analisar a prevalência de transtornos causados pelo uso de opioides, anos vividos com incapacidade e mortalidade diferenciando o seu uso por faixa etária, sexo e países.

Materiais e métodos

O estudo atual foi realizado por meio da base de dados *Global Health Data Exchange (GHDx)*, no qual é um base de dados coletados e analisados por um consórcio de mais de 3.600 pesquisadores em mais de 145 países, os dados capturam morte prematura e invalidez de mais de 350 doenças e lesões em 195 países, por idade e sexo, de 1990 até o presente, permitindo comparações ao longo do tempo, entre grupos de idade e entre populações. Através do “*IHME data*”, será selecionado a opção “*GBD results tools*”. Foram analisados os seguintes dados: “localização”; “ano” (entre 2018 a 2020); idade (de 18 a 55 anos); métrica (número, porcentagem e taxa); medida ((prevalência de uso em números e porcentagem), (óbitos em porcentagem e frequência), (incapacidade em porcentagem e frequência))

Primeiramente, foi realizada a correlação entre a prevalência do uso de opioides no Brasil e nos países da América, em porcentagem e numericamente para que seja possível a comparação; e posteriormente a relação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, que, a maioria dos campos selecionados ficarão fixos na pesquisa, sendo: contexto (sempre “risco”), idade (a busca é de até 18 anos, de 18 a 55 anos e >55 anos), causa (sempre “uso de opioides” e sexo (ambos, masculino e feminino). O único campo que ficará em mudança na pesquisa é o campo “localização”. A primeira seleção foi “Brasil” e “Globo” (em porcentagem) para obter-se proporcionalmente a correlação entre o Brasil e o restante do mundo.

Em seguida, foram escolhidos alguns países ou áreas que de acordo com o GBD são áreas de impacto econômico, social, cultural para correlacionar a prevalência do uso de opioides (resultados obtidos em número e em porcentagem). Os países desenvolvidos selecionados são: Estados Unidos e Canadá, e os em desenvolvimento são: Argentina e Brasil. Posteriormente foram realizadas novas pesquisas, seguindo-se os mesmos métodos utilizados na anterior. Em uma delas a prioridade encontrar a prevalência do uso de opioides em ambos os sexos, mortalidade e anos vividos com incapacidade (em anos).

Resultados

Em 1990 a prevalência do uso de opioides nos países mencionados como o Canadá que foi de 80.382,82, nos Estados Unidos da América de 1.351.954,21, no Brasil foi de 188.480,47 e na Argentina de 23.531,68. Já no ano de 2019 nota-se algumas diferenças nesses valores que em sua maioria sofreu aumento significativo, no Canadá a prevalência foi de 290.258,31, nos Estados Unidos da América de 6.103.740,55, no Brasil 419.434,70 e na Argentina, que foi o menor aumento comparado aos outros países, de 46.552,03 (Gráfico 1).

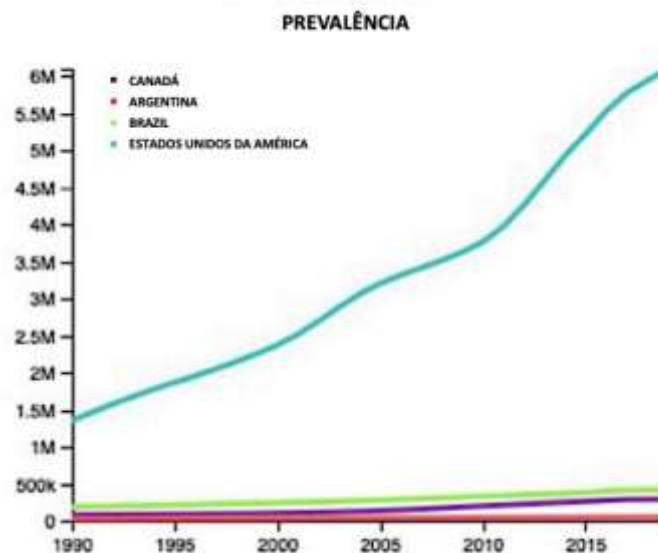


Gráfico 1. Prevalência de transtornos causados devido ao uso de opióides em ambos os sexos no Canadá, Argentina, Brasil e Estados Unidos da América.

O gráfico 2 apresenta o crescimento quanto a variável de mortalidade devido ao uso dos opioides nesses países selecionados. Podemos observar que no ano de 1990 a mortalidade no Canadá era de 352,48 e em 2019 de 1.866,68, nos Estados Unidos da América (EUA) o valor vai de 4.352,16 em 1990 para 47.336,67 em 2019, no Brasil a taxa era de 37,49 em 1990 e em 2019 de 132,75 e na Argentina o valor foi de 14,45 para 48,16 em 2019.

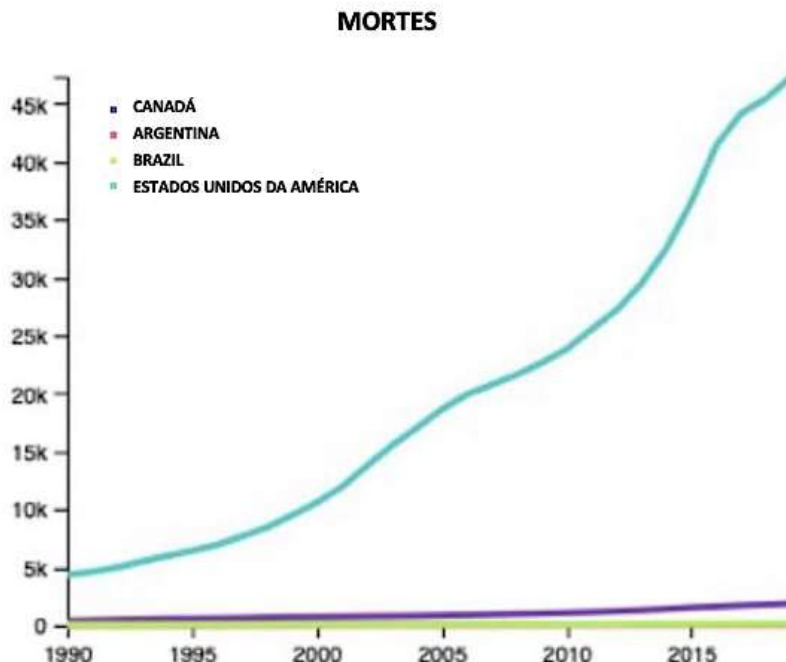


Gráfico 2. Números de mortes associados à transtornos devido ao uso de opioides no Canada, Argentina, Brasil e Estados Unidos da América.

O gráfico 3 indica a correlação do uso dos opioides com os anos vividos com incapacidade devido ao uso dos mesmos que chega a 50.883,13 no Canadá, 773.699,02 nos EUA, 79.790,66 no Brasil e na Argentina a taxa era de 10.335,25 em 1990. Já em 2019 as taxas foram de 206.262,91 no Canadá, nos EUA para 4.776.381,42, no Brasil de 178.273,95 e na Argentina de 21.107,93.

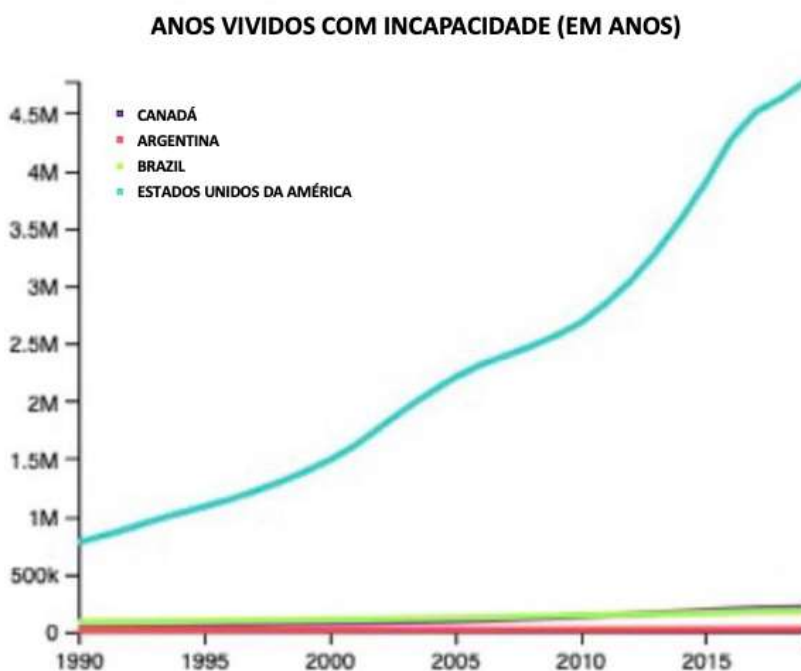


Gráfico 3. Anos vividos com incapacidade devido ao uso de opioides no Canada, Argentina, Brasil e Estados Unidos da América.

Discussão

A análise de informações geradas mediante dados secundários sempre requer cautela. Diante dos resultados demonstrados, nota-se que o uso de opioides cresceu significativamente em torno desses 29 anos juntamente com a mortalidade e os anos vividos com incapacidade desses usuários. Apesar das recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre o uso prolongado dessas drogas, analisando os dados coletados percebe-se através da prevalência crescente do uso que essa não está sendo seguida corretamente (Chou, 2003).

Pode-se notar que dos países desenvolvidos analisados, o Canadá teve uma prevalência menor comparada aos EUA, e nos subdesenvolvidos as taxas no Brasil foram maiores comparadas as da Argentina e do Canadá.

Sabe-se que as anormalidades no funcionamento cerebral podem ser derivadas do uso de drogas psicotrópicas. Essas alterações são características básicas para o desenvolvimento da dependência química como a compulsão ao uso, os efeitos prazerosos e as síndromes de abstinência responsáveis por grandes números de internações (Kosten, 2002)

A descoberta dos Receptores Opioides foi crucial para os estudos sobre a incapacidade gerada nos indivíduos que utilizam essas drogas cronicamente (Kosten, 2002) Apesar do uso agudo ter potencial para promover mudanças na transmissão do sistema opioide, é no uso crônico que se desenvolvem as alterações mais significativas no cérebro humano, que interferem indiretamente em outros sistemas de neurotransmissão causando a incapacidade funcional nos indivíduos (Pereira, 2016)

Através dos resultados obtidos nesse estudo, podemos analisar a variável de anos vividos com incapacidade, em que nesses anos analisados a quantidade de pessoas com algum transtorno relacionado ao uso de opioides aumentou em 6x o número entre 1990 a 2019 nos EUA e em 4x no Canadá. O número no Brasil chegou a 79.790,66 em 1990 e 178.27,95 no ano de 2019.

Entre os transtornos relacionados ao uso de opioides segundo o Manual de Transtornos Mentais e Comportamentais da Associação Psiquiátrica Americana (DSM V), listamos o abuso e dependência, intoxicação por opioides, abstinência de opioides, delirium por intoxicação de opioides, transtorno psicótico induzido por opioides com alucinações, transtorno de humor induzido por opioides, disfunção sexual induzida por opioides, transtorno do sono induzido por opioides e os transtornos relacionados a opioides sem outra especificação (Kaplan, 2017)

As complicações médicas relacionadas ao uso de opioides podem ser divididas de acordo com as manifestações em cada sistema do corpo do indivíduo. As do Sistema Nervoso Central são caracterizadas por crises convulsivas, delirium, estado confusional agudo, mielite transversa aguda, lesões de nervos periféricos e meningite bacteriana. Miocardites, arritmias, endocardites, arterites e perturbações da pressão arterial fazem parte das manifestações do Sistema Cardiovascular, compondo os casos mais especiais. Existem complicações em outros sistemas como respiratório, pele e anexos, circulatório, gastrointestinal e até mesmo no gênito-urinário, como enfermidades do sistema reprodutor, irregularidades menstruais e síndrome gênito-urinário-nefrótica (Kaplan, 2017)

No presente estudo foi ainda identificado que a variável de mortalidade foi maior nos países desenvolvidos. Apesar da prevalência no Canadá tenha sido menor em comparação aos outros países analisados, os coeficientes de mortalidade foram maiores nesse país do que no Brasil o qual possuía índices de prevalência maiores comparados ao do Canadá (Global Burden Disease, 2021)

Conclusão

Este estudo demonstrou através de dados numéricos o aumento do uso de opioides em países importantes da América em seus vários aspectos desde sua prevalência de uso até o número de mortes causadas pelo uso abusivo e indiscriminado dessas drogas. Enfatizamos que o uso no Brasil é considerado menos frequente em comparação aos Estados Unidos da América, entretanto, o número é maior considerado aos outros países observados nesta pesquisa. Existe escassa literatura em língua portuguesa sobre o tema opiáceos e o uso abusivo de opioides por profissionais da saúde, como por exemplo especialistas médicos anesthesiologistas que utilizam os derivados do ópio como o fentanil diariamente, ainda é subnotificado, além de, ainda não existirem diretrizes ou regras nos conselhos que sugeriram o tratamento ou uso por esses profissionais em seus pacientes.

Referências

- Booth, M. 1998. *Opium - a History*. New York, NY: St Martin's Griffin.
- Chou, R., Clark, E., & Helfand, M. 2003. Comparative efficacy and safety of long acting oral opioids for chronic non cancer pain: a systematic review. *J Pain Symptom Manage*, 26(5), 1026-48.
- Dellaroza, M. S., Pimenta, C. A. M., Duarte, Y. A., & Lebrão, M. L. 2013. Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: Prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE). *Caderno de Saúde Pública*, 29(2), 325-34.
- Dowell, D, Haegerich, T. M., & Chou, R. 2016. CDC guideline for prescribing opioids for chronic pain – United States. *JAMA*, 315(15), 1624-45.
- Duarte, D. F. 2005. Uma Breve História do Ópio e dos Opióides: Opium and Opioids: A Brief History. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 55(1), 135-146.
- Global Burden of Disease. 2021. *Global health data exchange*. Disponível em: <http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>. Acesso em: 13 set 2021
- Guardia, S. J. 2018 Overdose epidemic linked to the prescription of opioid analgesics in the United States. *Adicciones*, 30(2), 87-92.
- Kaplan, H. I., & Sadock, B. J. 2017. *Compêndio de Psiquiatria- Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica* (11a ed.). Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas.
- Kosten, T. R., GEORGE, T. P. 2002. The Neurobiology of opioid dependences. implications for treatment. *Science & Practice Perspectives*, USA, v. 1, n. 1, p.13-20.
- Kraychete, D. C, Siqueira, J. T. T., & Garcia, J. B. S. 2014. Recommendations for the use of opioids in Brazil: Part II. Use in children and the elderly. *Rev Dor São Paulo*, 15 (1), 65-9.
- Pereira, M. M., Andrade L. P., & Takitane, J. 2016. Evolução do uso abusivo de derivados de ópio. *Saúde, Ética & Justiça*. 21(1), 12-7.
- Perini, G. B., Gonçalves, L. S. S. P., Monteiro, L. B., Prochmann, I. R., & Muniz, J. O. 2020. *Relatório mundial sobre drogas 2020- Breves Considerações da coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às drogas. Paraná*. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Relatorio_Mundial_Drogas.pdf
- Rudd, R. A., Aleshire, N., & Zibbell, J. E. 2014, Gladden M. *Increases in drug and opioid overdose deaths – United States*. *MMWR Morb Mortal Wkly*. Disponível em: http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm6450a3.htm?s_cid=mm6450a3_w.
- Santos, A. D. A. P., de Souza, I. G., Malta, J. S., da Costa, J. M., & Silva, K. L. 2020. Avaliação do acompanhamento farmacoterapêutico de idosos hospitalizados em uso de analgésicos opioides. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10, e3665.
- World Health Organization [WHO]. 2014. *Information sheet on opioid overdose*. New York, NY. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/information-sheet/en/.

Minicurrículo

Samara Qbar de Paula. Graduanda do curso de medicina da Unoeste no 10º termo, participa da liga acadêmica de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente. Já foi membro da diretoria das Ligas Acadêmicas de Neurologia Clínica como secretaria e de Oftalmologia como tesoureira do curso de medicina da Universidade de Franca UNIFRAN. Participa das ligas de Neurocirurgia e Urgência e Emergência da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente.

Ádeba Qbar de Paula. Graduanda do curso de medicina da UNIFRAN no 8º termo, participa como presidente do Centro Acadêmico Doutor Tomás Novelino da Faculdade de Medicina de Franca, fez parte em 2021 como coordenadora de ligas do Centro Acadêmico Doutor Tomás Novelino, faz parte da Liga Acadêmica de Clínica Médica e da liga Acadêmica de Pediatria da Faculdade de Medicina de Franca. Já foi membro da diretoria como diretora de extensão da Liga de Oftalmologia do curso de medicina da Universidade de Franca. Participa como tesoureira da CLEV(Coordenação Local de Estágios e vivência) da Faculdade de Medicina de Franca. Organizadora do Projeto Consultório na praça da cidade de Franca-SP em 2021.

Pedro Paulo Ferreira Alves. Graduando do curso de medicina da Unoeste no 10º termo, participa como tesoureiro da Liga Academia de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente-SP. Fez parte da liga de Oftalmologia da FMPP. Fundador da Liga Acadêmica de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Araras-SP. Membro da liga de organização do Congresso Médico de Presidente Prudente de 2022 e membro organizador da 4º Jornada de Medicina Esportiva de Presidente Prudente 2022.

Guilherme Henrique Dalaqua Grande. Doutorado em ciência do movimento em andamento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT-UNESP). Mestrado em fisioterapia pela FCT-UNESP (bolsista CAPES). Residência pela FCT/UNESP no programa de reabilitação física, área de hospital-geral (enfermaria e unidade de terapia intensiva). Especialização em fisioterapia Cardiorrespiratória. Graduação em fisioterapia pela FCT-UNESP. Professor no Programa de Aproximação Progressiva à Prática e Metodologia Científica/ Medicina Baseada em Evidência I (MBE) no curso de Medicina da UNOESTE. Revisor de Periódicos nacionais e internacionais, membro efetivo do Núcleo de Avaliação de Tecnologia em Saúde (NATS), docente do Curso de Revisão Sistemática: da elaboração à publicação do NATS/UNOESTE.

Como citar: Paula, S.O, Paula, A. Q, Alves P. P. F, Grande, G.H.D. 2022. A prevalência, anos vividos com incapacidade e óbitos devido a utilização de opioides por diferentes faixas etárias e locais do mundo: um estudo *Global Burden of Disease*. Pubsáude, 10, a336. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau10.a336>

Recebido: 22 jun. 2022.

Revisado e aceito: 30 jun. 2022.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).